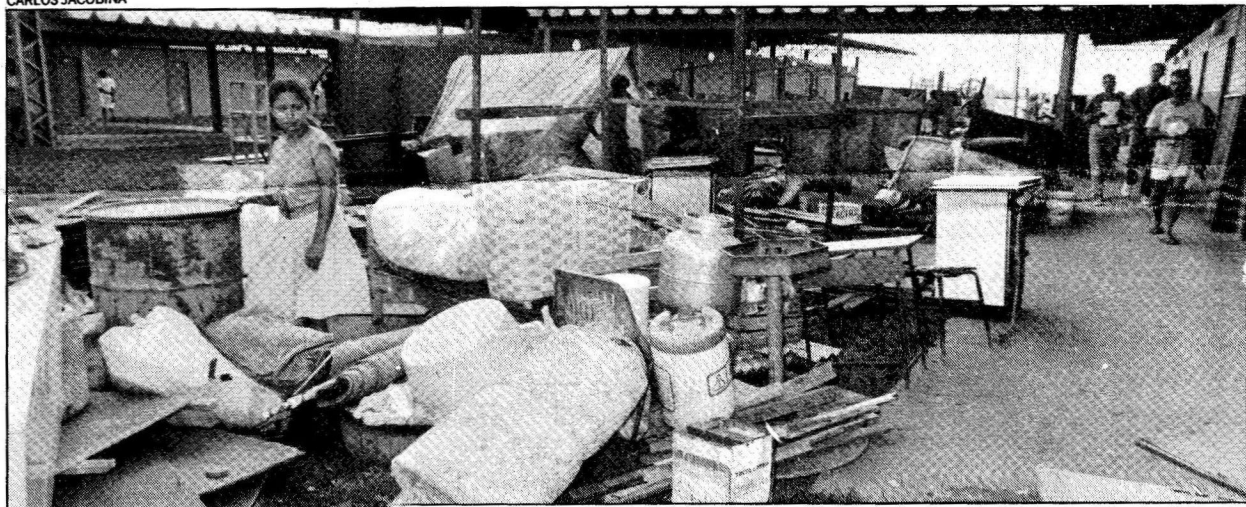


Mais 80 famílias vão para Centro de Apoio

CARLOS JACOBINA

Taguatinga — O aspecto sombrio do Centro de Apoio Social (CAS) de Taguatinga ganhou ares ainda mais dramáticos ontem, com a chegada de mais de 80 famílias, transferidas do Acampamento da Telebrasil. As famílias carentes e numerosas agora se aglomeram em pequenas barracas de plástico e lona na área do CAS e não arredam pé do propósito de conseguirem um lote em algum assentamento.

Ao chegarem no CAS as famílias foram informados pelos funcionários do GDF que teriam alimentação e assistência médica. Um dos removidos, que pediu para não ser identificado, comentou que na quarta-feira à noite, quando foi jantar com a esposa e os quatro filhos menores, foi bastante maltratado pelos funcionários do CAS. A diretora da Fundação do Serviço Social, Lúcia Bitar, informou que a alimentação só deverá ser servida até hoje. "A comida não será doada a todos diariamente como eles estão imaginando", explicou a diretora. "ela só será servida até o momento em que as famílias instalarem-se totalmente.



O Centro de Apoio Social ficou com um aspecto ainda mais sombrio depois da chegada das 80 famílias

Tudo por um chão — Para ganhar um pedaço de chão, sonho de tantas pessoas, parece que tudo é válido. Um deles que morava em um barraco de dois cômodos no Gama, pagando um aluguel de Cr\$ 30 mil, está há dois meses morando com a mulher e os filhos numa barraca de plástico, tentando conseguir um lote do GDF. Apesar de continuar

pagando o aluguel para ter suas coisas bem guardadas, ele falou que vale a pena sacrificar sua família para ganhar um pedaço de terra e não ter que pagar mais aluguel. Para ele, pagar aluguel "é tirar comida da boca dos meus filhos".

O medo de alguns em falar de suas dificuldades, era evidente

pois, a maioria não quis ser identificada. Um deles, reclamava que "prometeram assistência médica mas ao chegarem ao CAS, isto não se concretizou". Com a mão bastante inflamada por causa de várias feridas, um rapaz reclamava que precisava ser atendido por um médico porque estava com receio de sua mão ficar ainda mais inchada.